

## **INTERTEXTUALIDADE E DIALOGISMO NA MILITÂNCIA FEMINISTA MARXISTA: UMA ANÁLISE (HIPER)TEXTUAL DE UM *POST* DE *FACEBOOK***

*Amanda de Macedo Moura Couto* (UESB)  
[amandamoura229@gmail.com](mailto:amandamoura229@gmail.com)

*Márcia Helena de Melo Pereira* (UESB)  
[marciahelenad@yahoo.com.br](mailto:marciahelenad@yahoo.com.br)

*Filipe Santos Guerra* (UESB)  
[filipe.guerra16@gmail.com](mailto:filipe.guerra16@gmail.com)

Consoante Bakhtin (2016), a finalidade da língua é a interação, que ocorre por meio de gêneros do discurso, isto é, por “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os quais fazem parte de determinado campo da atividade humana. Baseado nos postulados bakhtinianos, Marcuschi (2008) assegura que, a partir do século XXI, a tecnologia vem ocasionando a emergência de novos gêneros. Nesse sentido, o *locus* da presente pesquisa é o *post* do *Facebook*, gênero discursivo digital que (hi-per)textualiza discursos condicionando distintos aportes sócio-culturais em sua superfície textual por meio da multimodalidade. Objetiva-se perscrutar elementos intertextuais e nuances dialógicas em um *post* de temática feminista marxista, haja vista que, conforme Hooks (2020), ainda há um grande problema de sexismo institucionalizado a se resolver, além de questões de raça e classe que também precisam de destaque na militância. O aporte teórico-metodológico que embasou nossa pesquisa foram os postulados de Bakhtin (2015, 2016), Volóchinov (2018), Kristeva (1967) e Koch, Bentes e Cavalcanti (2012). No *post* que analisamos, pudemos verificar como se dão alguns processos de intertextualidade nesse gênero discursivo digital, bem como seus tipos e, ainda, a posição sócio-histórica-ideológica (feminista marxista ou não) dos agentes envolvidos tanto na publicação quanto na interação com o *post*.

Palavras-chave:

Dialogismo. Intertextualidade. Gênero *Post* de *Facebook*.